



TREINAMENTO E UTILIZAÇÃO DE CAVALOS MINIATURAS EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAAs): RESULTADOS PARCIAIS. TRAINING AND UTILIZATION OF MINIATURE HORSES IN ANIMALS ASSISTED BY ANIMALS (IAAs): PARTIAL RESULTS.

Autores: Mariane Marques da SILVA^{1,2}, Pauline Raquel Kriese ZANETTE^{1,2}, Marlise Pompeo CLAUS³, Erica Perez MARSON³, Daiane Souza de FREITAS⁴, Amabelle Cristine VECHTER⁵, Bethânia da Rocha MEDEIROS^{3,6}

Identificação autores: ¹Bolsista Edital nº 267/2017; ²Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária IFC-Campus Araquari; ³Docentes EBTT IFC-Campus Araquari; ⁴Fisioterapeuta; ⁵Terapeuta Ocupacional; ^{3,6}Orientadora IFC-Campus Araquari

RESUMO

Os objetivos deste trabalho foram treinamento e utilização de cavalos miniatura em Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) nos alunos da APAE de Araquari - SC. Técnicas de treinamento dos equinos como dessensibilização, reforços positivo e negativo geraram maior controle do animal. Realizadas Atividades Assistidas por Animais (AAA) na APAE e iniciado sessões de Terapia Assistida por Animais (TAA), onde fisioterapeuta e terapeuta ocupacional trabalharam estímulos cognitivos, motores e sensorias. Os equinos evoluíram adequadamente, possibilitando afirmar que estão aptos as sessões. Resultados parciais ainda não permitem a demonstração dos efeitos benéficos, observando-se no entanto, grande motivação demonstrada pelo público alvo beneficiado.

Palavras chave: Terapia; APAE; Equinos.

ABSTRACT

This work aimed to train and use miniature horses in Animal Assisted Interventions (AAIs) performed with APAE students from Araquari - SC. Equine training techniques such as desensitization, positive and negative reinforcement resulted in better control of the animals. Animal Assisted Activities (AAA) and Animal Assisted Therapy (TAA) sessions were performed in APAE, where physiotherapist and occupational therapist worked on cognitive, motor and sensory stimuli. We observed the animals were prepared to the therapy sessions. Our results so far do not allow us to show the beneficial effects of the activities, however, we observed great motivation by the target students.

Keywords: Therapy; APAE; Horses.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto Movimento pela Interação Animal (MIA) promove desde 2014, Intervenções Assistidas por Animais, oportunizando motivação, lazer, distração, socialização e benefícios emocionais e/ou cognitivos a públicos diversificados, com foco em pessoas em



situação vulnerável. Reconhecida mundialmente, essa técnica é considerada benéfica para a socialização de pessoas, psicoterapias de pacientes com necessidades específicas e na diminuição da ansiedade (OLIVA et al., 2007). Assim, este projeto vem realizando a inserção de cavalos miniatura em IAAs, expandido os horizontes do MIA, no intuito de diversificar a maneira de contato com os animais. Estes são escolhidos por sua capacidade de despertar nas pessoas seus desejos de serem fortes e livres, afastando-se de suas fraquezas, e promovendo a sua transformação, ajudando-as a enfrentar suas sombras e medos (DOTTI, 2005). Considerando estes benefícios, os objetivos são o treinamento e utilização destes cavalos miniaturas em Atividades Assistidas por Animais (AAA) com os cerca de 50 alunos da APAE de Araquari-SC e Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças do Programa de Estimulação Precoce (PEP) mantido pela mesma Instituição.

METODOLOGIA

Foram avaliadas aptidões dos cavalos miniatura, direcionando para a utilização em TAA e AAA. Foi realizado treinamento semanal constituído por recolher os animais no pasto, limpar, higienizar, monitorar a saúde física e comportamental dos animais e ensinar diversos comandos necessários para facilitar as sessões de IAA. Assim como treinar o embarque/desembarque a fim de tornar o ato do transporte algo agradável aos animais e, por fim, coletar dados de resposta ao treinamento. Foram realizadas sessões de TAA com as crianças do PEP e realizadas ações de AAA na APAE – Araquari. Foi realizada palestra educativa direcionada aos pais/responsáveis dos alunos da instituição. As respostas físicas e comportamentais foram avaliadas por meio de relatos de pacientes, familiares e/ou colaboradores e também por avaliação clínica dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o sucesso das IAAs, é necessário que o animal se comporte da forma desejada, contribuindo de forma paciente e relaxada e, se possível, se beneficiando da atividade também. Neste trabalho, o treinamento dos equinos vem seguindo protocolos de exercícios



ajustados gradativamente a cada animal e suas respostas anotadas, sob forma de escalas de 0 a 4, onde o “0” era atribuído quando o animal não conseguia executar o que foi solicitado ou apresentava comportamento indesejado, e 4 quando o comando era prontamente atendido, sem a necessidade de aumentar a intensidade ao utilizar de reforço negativo ou o comportamento desejado era apresentado. A metodologia adotou princípios comprovadamente eficazes, como a dessensibilização e reforço negativo. Técnicas de condicionamento equino reforçam a relação entre um estímulo e a resposta procurada, de modo que quando o mesmo estímulo for dado novamente, há uma maior chance de que o animal repita a resposta (HANGGI et al., 2005). Para um bom aprendizado, a calma e a persistência devem ser elementos sempre presentes, não sendo esperadas melhorias irrealistas em curtos períodos de tempo. O treinador deve emitir sinais evidentes e fáceis de discriminar, associando apenas uma resposta por sinal, o que evitará o estresse do cavalo, minimizando reações inesperadas (HEITOR & VICENTE, 2006). Considerando o comportamento natural equino, na sua condição de presa, tem-se a necessidade de inicialmente trabalhar a dessensibilização. Esta prática consiste em expor o animal de forma repetida e em intensidade crescente a objetos e situações desconhecidas, de modo que o mesmo se habitue e que sua reação de fuga diminua ou desapareça (CHRISTENSEN; RUNDGREN; OLSSON, 2006). Ainda considerando a natureza equina de fuga, o reforço negativo é o mecanismo considerado mais eficaz atualmente, onde o controle é estabelecido através da "liberação de pressão", não estando relacionado à punição ou à violência física, cabendo ao treinador remover esta pressão imediatamente após obter a resposta desejada (BARAGLI; PADALINO; TELATIN, 2015). A análise das fichas de treinamento e a observação dos animais ao longo do tempo sugere que evoluções significativas foram obtidas como: tentativas de morder, recuar e ceder à pressão, que tiveram, respectivamente, médias de 3,33 ($\pm 0,75$); 1,38 ($\pm 1,39$) e 2,3 ($\pm 0,8$) durante o período de janeiro de 2018; já em agosto do mesmo ano as médias obtidas foram 3,84 ($\pm 0,44$); 2,27 ($\pm 1,12$) e 1,62 ($\pm 1,85$) respectivamente. A fim de mensurar as respostas físicas e comportamentais à TAA e AAA, questionários foram aplicados antes e após as diferentes ações do projeto (Tabela 1). Os pacientes de TAAs também estão sendo avaliados pela Medida da Função Motora Grossa



(GMFM-88), definido por Palisano et al. (2008) e adotado pelo programa Estimador de Habilidade Motora Grossa 2, antes do início e após o término da execução do projeto.

Tabela 1: Questionários utilizados no Projeto:

Questionário:	Respondente:	Quando:	Objetivo:
A1 e A2	Pais/responsáveis	Antes (A1) e após (A2) a palestra educativa	Avaliar conhecimentos prévios sobre AAA e TAA.
B1 e B2	Pais/responsáveis	TAA – antes do início (B1) das ações e ao término do projeto (B2)	Avaliar a impressão dos Pais/responsáveis sobre o efeito da TAA.
B3	Fisioterapeuta	TAA – antes do início das ações e ao término do projeto.	Avaliação profissional da GMFM-88
C	Professores	AAA – antes (C1) e depois (C2) de cada sessão.	Avaliar a impressão do professor sobre o comportamento e motivação dos alunos.

Fonte: Os autores

Os resultados parciais com base na análise dos Questionários A1 e A2 demonstraram que os pais/responsáveis ao final da palestra, compreenderam o assunto abordado no dia. Assim, espera-se que o processo de interação com os animais seja facilitado. Além destas questões, as pessoas puderam expressar sua opinião com relação ao projeto e fazer perguntas. Dentre os relatos, houve comentários como: “Muito importante/interessante!”, “Ótimo para acalmar as crianças!”, “Importante para estimulação e motivação!”, “A palestra foi muito boa para aprender!”. As atividades com o público-alvo tiveram início em maio do ano corrente por meio de uma palestra educativa direcionada aos pais/responsáveis, esclarecendo o projeto, sanando dúvidas e conscientizando sobre as diversas modalidades de IAA, com enfoque em AAA e TAA. Desde então, as sessões de TAAs vêm sendo realizadas com 6 crianças integrantes do PEP da APAE-Araquari selecionadas por apresentarem maior potencial de resposta à TAA e maior adesão dos pais à terapia. Até o momento, 14 sessões de TAA foram realizadas em 5 tardes de trabalho, com o atendimento de, em média, 2,8 ($\pm 0,84$) crianças por período. Em tais sessões, acadêmicos do IFC atuaram como condutores dos animais e profissionais de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia conduziram a terapia em si, de acordo com a necessidade de cada paciente. Uma sessão de AAA foi realizada em conjunto com cães integrantes do projeto MIA e seus condutores. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) sob número de protocolo 240/2018 e pelo Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humanos (CEPSH) com número de parecer 2.641.298.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cavalo doméstico habitua-se prontamente a uma ampla gama de estímulos ambientais e sociais, respondendo satisfatoriamente ao treinamento desde que se observem as técnicas padrão de treinamento para esta espécie animal. Concluída esta etapa é possível afirmar que os cavalos miniatura estão aptos para as IAAs, pois se apresentam bem adaptados ao público, ao transporte, e aos comandos dos treinadores. Quanto aos efeitos das IAAs, os resultados parciais ainda não permitem a demonstração dos efeitos benéficos que o projeto poderá trazer para os usuários da APAE de Araquari e para os familiares que convivem com os mesmos, observando-se no entanto, a grande motivação demonstrada pelo público alvo beneficiado.

REFERÊNCIAS

- BARAGLI, Paolo; PADALINO, Barbara; TELATIN, Angelo. The role of associative and nonassociative learning in the training of horses and implications for the welfare (a review). *Annali dell'Istituto superiore di sanita*, v. 51, p. 40-51, 2015.
- CHRISTENSEN, Janne Winther; RUNDGREN, M.; OLSSON, K. Training methods for horses: habituation to a frightening stimulus. *Equine veterinary journal*, v. 38, n. 5, p. 439-443, 2006.
- DOTTI, J. *Terapias e Animais: Atividade Assistida por Animais*. São Paulo: PC Editorial, 2005.
- HANGGI, Evelyn B. et al. The thinking horse: cognition and perception reviewed. In: *AAEP Proceedings*. 2005. p. 246-255.
- HEITOR, Filipa; VICENTE, Luís. Learning about horses: What is equine learning all about?. *Behavioural processes*, v. 76, n. 1, p. 34-36, 2007.
- OLIVA, Valéria Nobre Leal de Souza et al. Experiências clínicas do projeto cão cidadão UNESP no Hospital Neurológico Ritinha Prates-Araçatuba SP. In: *Congresso de Extensão Universitária*. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2007. p. 282.
- PALISANO, Robert J. et al. Content validity of the expanded and revised Gross Motor Function Classification System. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 50, n. 10, p. 744-750, 2008.